



Cidadãos de Quatro em Quatro Anos

Publicado em 2025-10-12 12:03:15



O Voto Não Chega: A Democracia que Só Respira de Quatro em Quatro Anos



"Ser cidadão não é votar — é vigiar o poder todos os dias."

Hoje, Portugal vota. As urnas enchem-se de boletins, os rostos mostram um civismo breve e o país, por um instante, acredita que a democracia voltou a respirar. Mas amanhã, quando as televisões desligarem as câmaras e os discursos se calarem, o que resta desse sopro?

A maioria dos cidadãos ainda pensa que democracia é isto: um ritual periódico de esperança, uma cruz num papel, um domingo de fé cívica antes do regresso à apatia. É o que os políticos querem — uma cidadania sonolenta, reduzida a figurante de quatro em quatro anos.

A ilusão democrática

Enquanto o povo acredita que o seu dever termina no voto, o poder político governa em silêncio, longe do olhar público. E é nesse silêncio que se escondem as contas mal explicadas, os contratos obscuros, os orçamentos desviados e as promessas recicladas. O sistema agradece: quanto menos o povo perguntar, mais fácil é administrar a ilusão.

Mas a democracia verdadeira não é uma procissão cívica — é um ato contínuo de vigilância. Não se esgota nas urnas, nem se renova com slogans: vive da exigência diária, da fiscalização, da coragem de chamar as coisas pelos nomes e de pedir contas a quem gere o bem comum.

Cidadania é escrutínio

Ser cidadão é muito mais do que escolher partidos — é escrutinar o destino do dinheiro público, exigir transparência, questionar o poder local, e recusar o conforto da indiferença. É dizer: “não basta prometer, quero ver cumprir”. É perceber que a democracia não precisa apenas de votos — precisa de cidadãos despertos.

Hoje, na Sobreda e por todo o país, muitos votam com esperança. Que essa esperança não se esgote com o fecho das urnas. Porque a democracia não morre quando o povo deixa de votar — morre quando o povo deixa de prestar atenção.



Crónica de Francisco Gonçalves

*Série “**Contra o Teatro da Mediocridade**”*

Publicada em Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)